

**REPORTAGEM** Visita guiada aos locais de eleição de Fernando Ruas, dinossauro excelentíssimo, há 23 anos presidente da Câmara de Viseu. **Por:** José Miguel Gaspar

# Pelas ruas de Ruas, à boleia da memória

É fácil de imaginar? Imagine-se: o cavaleiro chega cheio de swing, ar gingão, cofia o afinado bigode, e agarra, sempre suave, o microfone para troar uma música, a sua favorita, de Gal Costa. E canta, os olhos ociosos: “Índia, seus cabelos nos ombros caídos/ Negros como a noite sem luar/ Seus lábios de rosa, para mim, sorrindo/ A doce meiguice desse seu olhar”.

Não se imaginava, mas Fernando Ruas, que é fisionomicamente aparentado com Tom Jones – menos o bigode, que cultiva, recordista, desde os 20 anos –, é adepto praticante do karaoke. “Mas em público nunca me vão apanhar, em privado sim, até tenho dois aparelhos”.

A menos de dois meses de largar a presidência da Câmara de Viseu, que ocupa há 23 anos, o autárquico dinossauro excelentíssimo aceitou apontar ao JN os locais de eleição da cidade onde nasceu há 64 anos.

## Árvore da preguiça

Tudo nele é memória, tanto quando aponta o Rossio, que tinha um homónimo café onde o jovem Ruas brilhava ao bilhar, como o Parque Aquilino Ribeiro, orgulhoso pulmão da sua cidade.

“É dos meus sítios favoritos, o Rossio, uma praça de ‘promenade’, frequento-o desde o liceu, outros tempos, belos tempos, ali debaixo da ‘árvore da preguiça’, que de resto ainda lá está”.

Dai para o parque verde, o autarca puxa de novo para a frente pela memória: “Vá lá, veja as pessoas, pergunte, não há ninguém daqui que

nunca tenha lá ido namorar”. O autarca é um homem de rituais, só tira nove dias de férias por ano e sempre no Inatel de Albufeira. Há mais de 20 anos que tem horários rígidos, como acordar à mesma hora, fazer jogging das 7.20 às 8.20 da manhã – oito quilómetros –, sozinho, à volta da Quinta do Bosque, onde mora, ou pela ecopista fora, outra obra sua, como também são suas as 194 rotundas da cidade (será um recorde?).

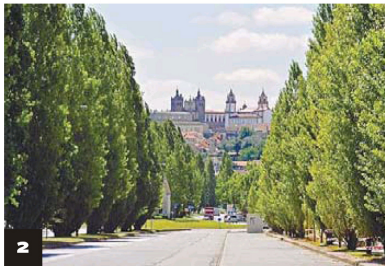
Fernando Ruas para na Praça de D. Duarte para louvar os “Jardins Efêmeros”, iniciativa anual, a terceira, “para viver e pensar a cidade como um lugar com gente dentro”.

## A descarregar cimento

Ali perto é a Rua Direita e Ruas puxa por mais duas memórias: “Ali era o restaurante A Gruta, o primeiro a servir combinados em Viseu, foi em 60 e tal, agora é um centro comercial, o Ecoville”, uma coisa de arquitetura duvidosa, parecido com uma megamarquise; “e ali era a Casa Pascoal, descarreguei ali muitos sacos de cimento na minha juventude, quando trabalhava a ajudar o meu pai” – hoje a casa é uma galeria de arte municipal.

Cumpridos todos os locais, só falta a Fernando Ruas visitar o lugar de eleição do seu palato. É o Santa Luzia, fino restaurante na borda urbana de Viseu, “onde tem o melhor arroz de lampreia da minha memória – não desfazendo, é melhor que qualquer um do Alto Minho. Mas onde eu gosto realmente de comer é mesmo em casa, é assim. O meu prato preferido? Um belo arrozinho de atum corrido”. ●

## [ SETE LOCAIS ]



- 1** Fernando Ruas junto à Sé de Viseu
- 2** Silhueta da Sé, vista favorita da cidade
- 3** Praça D. Duarte com Jardins Efêmeros
- 4** Restaurante Santa Luzia o seu favorito
- 5** Parque Aquilino Ribeiro ótimo para namorar
- 6** Rossio, onde existe a “árvore da preguiça”
- 7** Ecopista onde corre pela manhã

FOTOS: RUI DA CRUZ/GLOBAL IMAGES